

**A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DA CRIANÇA: uma
revisão de literatura**

**Laurieny Gonçalves da
Silva**

Pâmela Silva Moraes

Orientador: Prof.^a Fernanda Jorge de Souza

Trindade
2022

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

**A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DA CRIANÇA: uma
revisão de literatura**

**Laurieny Gonçalves da
Silva**

Pâmela Silva Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

**Orientador: Prof.^a : Fernanda Jorge
de Souza**

Trindade
2022

Laurieny Gonçalves da Silva
Pâmela Silva Moraes

**A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DA CRIANÇA: uma revisão
de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Fernanda Jorge de
Souza

Faculdade União de
Goyazes

Prof. Catia Rodrigues
dos Santos

Faculdade União de
Goyazes

Prof. Convidado Externo Ivan Avelar Doutor em Ciências
da saúde

Trindade – GO

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA INICIAÇÃO ESPORTIVA DA CRIANÇA: uma revisão de literatura

Laurieny Gonçalves
da Silva ¹
Pâmela Silva Morais
²

RESUMO: A prática de esportes sempre foi uma excelente opção para manter a saúde em seu melhor estágio bem como garantir um bem estar geral do corpo e até mesmo da mente. Na infância, essa mesma prática se torna essencial já que, é nesta fase que a criança começa a desenvolver a sua memória muscular e passa ter ganhos de cognição que são fundamentais para a sua vida adulta. Assim, este estudo teve o objetivo de entender a importância da participação dos pais na iniciação esportiva da criança. Além disso, buscaremos entender quais são os efeitos positivos e negativos dessa iniciação esportiva na vida da criança, bem como distinguir os aspectos relevantes dessa iniciação. Para atingir tais objetivos foi feito uma revisão bibliográfica, com o intuito de compreender melhor esse processo de iniciação esportiva e como ela pode afetar a criança. Para isso, foram realizado um estudo com abordagem qualitativa, deixando explícitos as ideias principais dos autores selecionados sobre esse assunto, evidenciando os prós e contras da iniciação esportiva da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Esportes; Infância; Iniciação Esportiva.

ABSTRACT: The practice of sports has always been an excellent option to maintain health at its best as well as ensuring a general well-being of the body and even the mind. In childhood, this same practice becomes essential since it is at this stage that the child begins to develop their muscle memory and starts to have gains in cognition that are fundamental for their adult life. Thus, this study aims to understand the importance of parents' participation in children's sports initiation. In addition, we seeked to understand the positive and negative effects of this sports initiation on the child's life, as well as distinguish the relevant aspects of this initiation. In order to achieve these objectives, a literature review was carried out, in order to better understand this process of sports initiation and how it can affect the child. For this, a study with a qualitative approach will be carried out, making explicit the main ideas of the selected authors on this subject, highlighting the pros and cons of children's sports initiation.

KEYWORDS: Sports; Childhood; Sports Initiation.

¹ Acadêmicas do Curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes.

² Profº Orientador da Faculdade União de Goyazes.

1 INTRODUÇÃO

A prática de esportes sempre foi uma excelente opção para manter a saúde em seu melhor estágio bem como garantir um bem estar geral do corpo e até mesmo da mente. Na infância, essa mesma prática se torna essencial já que, é nesta fase que a criança começa a desenvolver a sua memória muscular e passa ter ganhos de cognição que são fundamentais para a sua vida adulta.

O estudo de Oliveira e Paes (2004) divide a iniciação esportiva em 3 fases, considerando aspectos como a idade biológica, a idade cronológica e a idade escolar:

Fase de iniciação esportiva I: corresponde da 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental, atendendo crianças da primeira e segunda infância, com idades entre sete e dez anos. O envolvimento das crianças nas atividades desportivas deve ter caráter lúdico, participativo e alegre, a fim de oportunizar o ensino das técnicas desportivas, estimulando o pensamento tático.

Fase de iniciação esportiva II: marcada por oportunizar os jovens à aprendizagem de várias modalidades esportivas, atendendo crianças e adolescentes da 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental, com idades aproximadas de onze a treze anos, correspondente à primeira idade puberal. Partindo do princípio de que a fase de iniciação desportiva I visa à estimulação e à ampliação do vocabulário motor por intermédio das atividades variadas específicas, mas não especializadas de nenhum esporte, a fase de iniciação esportiva II dá início à aprendizagem de diversas modalidades esportivas, dentro de suas particularidades.

Fase de iniciação esportiva III: corresponde à faixa etária aproximada de treze a quatorze anos, os 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, passando os atletas pela pubescência. Enfatizamos o desenvolvimento dessa fase, para os alunos/atletas, a automatização e o refinamento dos conteúdos aprendidos anteriormente, nas fases de iniciação esportiva I e II, e a aprendizagem de novos conteúdos,

fundamentais nesse momento de desenvolvimento esportivo.

Fonte: Oliveira e Paes, A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos, 2004.

Crianças que desde cedo são mais ativas fisicamente mostram um desenvolvimento melhor tanto na parte cognitiva quanto na parte mental. Nesse desenvolver melhor pode-se incluir bom desempenho da capacidade intelectual, um comprometimento maior com tarefas e prazos bem como trabalho em equipe, motivação para realizar essas tarefas sem contar na facilidade de interação social e uma autoestima mais elevada (OLIVEIRA E PAES, 2004).

Esses pontos são melhorados justamente por causa dos esportes que, principalmente realizados em grupos, desenvolvem diferentes habilidades tais como raciocínio lógico, criatividade, memória, além de trazer uma maturidade tanto emocional quanto social, o que, nessa fase infantil, é um excelente ponto a ser incentivado.

Aliás, a iniciação ao esporte ainda na infância contribui para a prevenção de doenças crônicas, controla a obesidade infantil e conseqüentemente previne o colesterol, além de dar condicionamento físico ao corpo da criança para que ela não seja sedentária e também possuir uma carga educativa muito grande já que ela pode aprender valores éticos e morais essenciais para convivência em sociedade tais como cooperação, solidariedade e sobretudo disciplina e respeito.

É necessário, no entanto, que o esporte praticado pela criança seja adequado tanto à sua idade quanto ao seu tamanho, bem como também ao seu nível de desenvolvimento tanto físico quanto mental e emocional para que esses pontos possam ser melhorados de forma gradativa e saudável. De acordo com Ramos e Neves (2008, p. 04) essa adequação

[...] tem que ser realizada levando em consideração a fase de desenvolvimento do iniciante, pois se deve respeitar a necessidade de experiências para a maturação somática e ainda tomar cuidado com traumas e/ou impactos longitudinais nos membros da criança que está em crescimento.

Nesse caso, é de extrema importância que toda a prática tenha um acompanhamento de um adulto, seja ele um profissional de educação física ou técnico. Ainda, é super necessário que os pais incentivem e mantenham atenção durante todo o período em que a criança esteja praticando o esporte. Esse incentivo

é necessário porque dificilmente a criança irá se conectar com a prática de esporte de forma espontânea já que exige muito esforço físico.

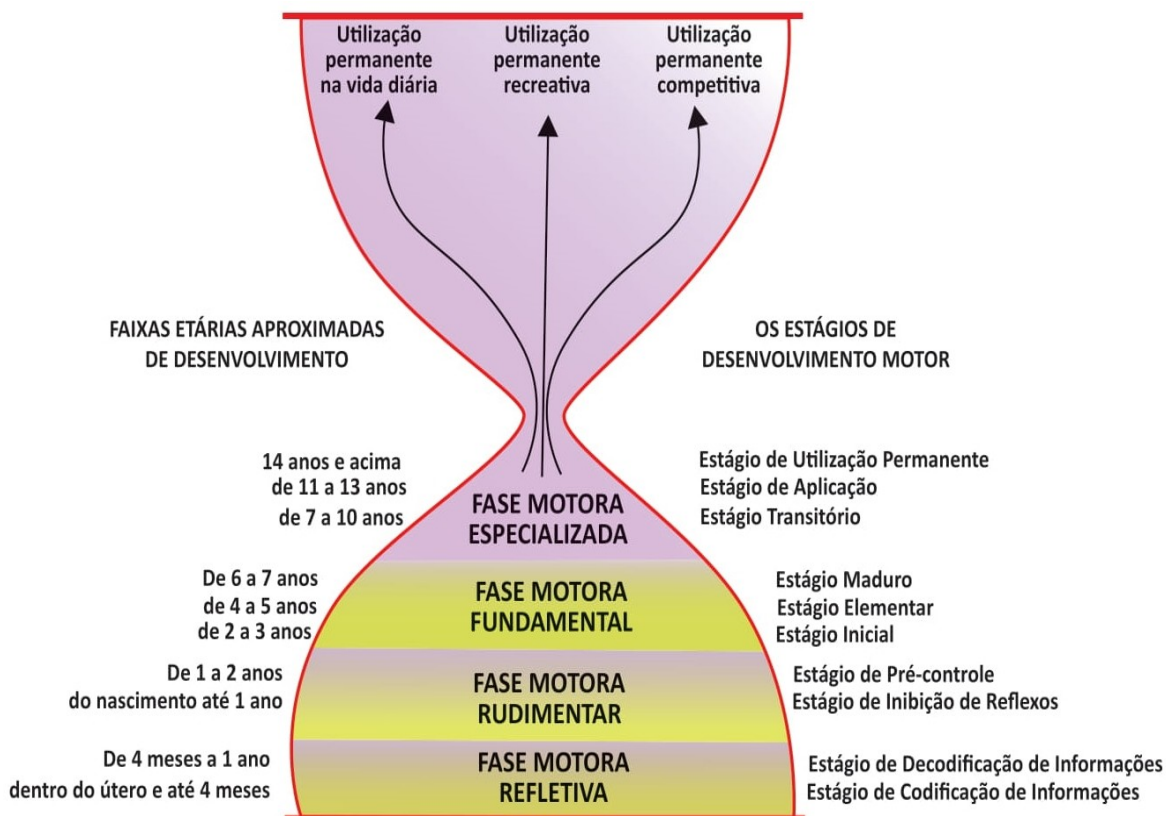
É necessário entender também como que funciona o desenvolvimento motor da criança para depois compreender quais podem ser os efeitos provocados pela iniciação esportiva dela. Primeiro, todos os seres humanos estão constantemente envolvidos nesse processo de desenvolvimento moto (GALLAHUE, OZMUN, 2001).

Ele é dividido em quatro fases, sendo a primeira denominada fase motora reflexiva, que é compreendida desde o período fetal até os quatro meses de vida. Esta fase se caracteriza por movimentos realizados involuntariamente. Já a segunda fase é denominada fase motora rudimentar, que engloba o nascimento até dois anos de idade. Nela, começam a aparecer as primeiras formas de movimentos voluntários. Esses movimentos rudimentares são determinados de forma maturacional e são caracterizadas por uma sequência de aparecimento altamente previsível (GALLAHUE, OZMUN, 2001).

A terceira é chamada de fase motora fundamental, e engloba os dois a sete anos de idade. Esta fase é dividida em três estágios. Sendo eles o inicial, o elementar e o maduro. A fase motora fundamental representa um período no qual as crianças estão ativamente envolvidas tanto na exploração quanto na experimentação das capacidades motoras de seus corpos. Elas começam a demonstrar crescente controle para desempenhar movimentos discretos, em série e contínuos, como fica evidenciado por sua habilidade em aceitar alterações nas exigências das tarefas (GALLAHUE, OZMUN, 2001).

A quarta e última fase do desenvolvimento motor é chamada fase motora especializada. Nesta fase o movimento torna-se uma ferramenta que se aplica a muitas atividades motoras complexas presentes na vida diária, na recreação e nos objetivos esportivos. Esse é um período em que as habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são progressivamente refinadas, combinadas e elaboradas para o uso em situações crescentemente exigentes (GALLAHUE, OZMUN, 2001).

Imagem 01: Fases do Desenvolvimento Motor Segundo Gallahue



Fonte: Google Imagens

Portanto, a iniciação esportiva, para ocorrer de forma saudável e produtiva, necessita possibilitar estímulos diversificados, motivadores e prazerosos para as crianças, sempre tomando cuidado com situações em que ela se sinta constrangida ou decepcionada, pois situações desfavoráveis durante a iniciação esportiva podem acarretar traumas para o resto da vida dela.

Moreira (2003) diz que dependendo da forma como esse primeiro contato com o esporte acontece, um simples empurrão na piscina, por exemplo, pode levar a traumas, assim como uma base motora construída satisfatoriamente pode gerar segurança. Porém, para que possa haver benefícios advindos dessa iniciação, esta precisa ser realizada considerando a fase de desenvolvimento na qual se encontra o iniciante, respeitando a necessidade de adquirir experiências para a maturação da criança e ainda tomar cuidado com traumas e/ou impactos longitudinais nos membros da mesma.

Compreende-se, então que o treinamento esportivo tanto pode quanto deve ser iniciado na infância. Contudo, os programas de treinamentos para crianças, de forma

nenhuma, devem ser os mesmos dos atletas adultos, já que as crianças não possuem as mesmas habilidades e ainda não possuem consciência de relacionamento com os companheiros de equipe e nem de compreender as regras e táticas de cada esporte, como os adultos conseguem (SULLIVAN; ANDERSON, 2004).

Na fase infantil, o incentivo por parte dos familiares é essencial para que a prática esportiva ocorra de forma bem sucedida porém, é um processo complexo já que depende de vários fatores que de certo modo se relacionam. Dentre esses fatores podemos citar a persistência, a autoestima, confiança e logicamente a motivação. Todos esses fatores fazem parte do cotidiano da iniciação esportiva da criança. Assim, a família passa a ser vista como um ambiente principal no qual a criança consegue desenvolver com mais confiança seu melhor potencial para a prática esportiva (SAMULSKI, 2002).

A qualidade dos incentivos e dos exemplos que os pais passam para as crianças sofrem mudanças no que diz respeito ao engajamento como a força principal da influência para os mesmos. O incentivo, portanto, é uma atividade, que os pais precisam praticar, essencial para que as crianças possam adquirir autoestima, controle de seus sentimentos e ações e a consciência de que tanto o pai quanto a mãe são agentes incentivadores (SAMULSKI, 2002). Visto isso, este estudo teve o objetivo de entender a importância da participação dos pais na iniciação esportiva da criança.

2 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos neste foi feita uma revisão bibliográfica, com o intuito de compreender melhor esse processo de iniciação esportiva e como ela pode afetar a criança. Para isso, será realizado um estudo com abordagem qualitativa, deixando explícitos as ideias principais dos autores selecionados sobre esse assunto, evidenciando os prós e contras da iniciação esportiva da criança.

A coleta de dados envolveu estudos que possuem publicação em uma linha temporal de 2000 até 2022. Os descritores utilizados para pesquisa foram “influência dos pais na iniciação esportiva da criança”, “importância do exercício físico para as crianças”, “influência familiar na vida da criança”. Como critério de exclusão foram tirados pesquisas que falam da educação física de forma geral bem como na

importância dela de modo generalizado. No total foram encontrados 36 artigos, e ao aplicar os critérios de exclusão, foram selecionados para o estudo 8 artigos a serem analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A iniciação esportiva é compreendida como o período no qual a criança começa a entender de forma mais específica e planejada a prática de esportes. Ela é o período em que a criança começa a praticar de forma regular e orientada o treinamento de algum esporte de forma mais planejada. A ideia é deixar esse treinamento em um contínuo desenvolvimento, com a intenção de aumentar gradualmente o rendimento da criança (SANTANA, 1998).

Especializar precocemente a criança em algum esporte pode acarretar em problemas futuros para a mesma. Essa especialização se caracteriza por cargas de treinos mais intensos, que provocam um desenvolvimento de desempenho mais rápido nessa fase inicial para a criança e isso pode levá-la a um esgotamento prematuro desnecessário de rendimento na modalidade que ela esteja iniciando (RAMOS E NEVES, 2008).

Diversas são as variáveis que podem influenciar o processo de desenvolvimento da criança no que diz respeito à prática de esporte. Essa variáveis podem ser intervenções que surgem das inter-relações sociais que constituem pontos essenciais para o desenvolvimento de um ambiente que apresente condições favoráveis para o processo de formação tanto pessoal quanto esportivo da criança. O estudo de Vilani e Samulski (2002, p.14-15) explica que

[...] não podemos simplesmente ignorar estas relações no dia a dia do ambiente esportivo, o comportamento do atleta nos treinamentos ou mesmo nas competições pode estar refletindo um contexto ao qual não é evidente por não estar relacionado diretamente ao treinador. Entretanto, esta situação é fatual e pode representar o sucesso ou o fracasso individual da criança ou mesmo de sua equipe.

Nessa ótica, é possível entender que o ser humano possui diversas situações do seu dia a dia que o motiva para fazer alguma coisa, tanto interna quanto externamente. Por esse motivo é possível inferir a existência da motivação como um comportamento do ser humano, o que acaba por mostrar o quanto esse indivíduo está envolvido com o alcance de sua meta ou objetivo.

Em se tratando da iniciação esportiva da criança, a motivação para elas quererem se desenvolver e desempenhar uma excelente performance em seus treinamentos, na maioria das vezes encontra-se nos pais. Vilani e Samulski (2002, p.14) diz que “a influência dos pais na carreira esportiva do atleta é um aspecto multifatorial que apresentam questões estreitamente interrelacionadas com todos os construtos inerentes ao desenvolvimento do ser humano.”

Dessa forma, o acompanhamento dos pais durante a iniciação esportiva dos filhos se torna necessário porque eles, no transcorrer da assimilação da prática de determinado esporte estão diante da oportunidade de competir e, como consequência, demonstrar as habilidades em desenvolvimento. Ao receber o apoio e aprovação dos pais, seja em forma de aplausos ou elogios, eles sentem prazer e satisfação, e isso os encoraja e os motiva a se comprometerem com o esporte que estão aprendendo (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Contudo, na mesma medida que essa iniciação esportiva da criança pode fazer bem para a saúde dela, a mesma pode ser prejudicial. Vilani e Samulski (2003, p.15) diz que

[...] muitas vezes os pais projetam seus sonhos de 20-30 anos atrás em seus filhos, buscando suprir seus interesses próprios, ao invés de ajudar suas crianças a terem experiências alegres, seguras e de grande valor. É claro, que seja ou não o pai um desportista, ele sempre quer o melhor para seu filho. O problema só se deflagra, quando uma determinada conduta passa despercebida, ou seja, de forma inconsciente, tanto em relação aos pais, quanto em relação às observações dos treinadores. Aspectos como estes, levam os pais a assumirem diferentes comportamentos, que poderão representar aspectos positivos ou negativos na carreira de seus filhos.

Por isso é importante que tanto os pais quanto os professores fiquem atentos durante todo o momento de desenvolvimento da criança em qualquer

modalidade que seja, sempre lembrando que não é apenas a prática de determinada modalidade que pode ser prejudicial, já que atitudes dos pais também influenciam. O quadro abaixo traz um compilado de autores diversos que explicitam quais podem ser esses benéficos e quais podem ser os fatores prejudiciais advindos dessa iniciação.

Quadro: Principais benefícios e malefícios da iniciação esportiva para a criança

AUTOR/ANO	METODOLOGIA	OPINIÃO POSITIVA	OPINIÃO NEGATIVA
MOREIRA (2003)	Pesquisa exploratória, em um campeonato brasileiro de kata, envolveu 22 atletas do sexo masculino.	Esse autor menciona que quando a iniciação esportiva da criança acontece, levando em conta o domínio e conhecimento do corpo com a base motora adequada é muito benéfica para o desenvolvimento dessa parte funcional dela.	Esse autor aponta que a iniciação esportiva de modo prematuro pode provocar possíveis traumas na infância.
NUNES (2008)	A PRIMEIRA etapa é uma pesquisa bibliográfica. a segunda etapa foi uma pesquisa de campo envolvendo cinco escolas privadas na cidade de juiz de fora. foi constituída por oito professores	Esse autor menciona que a iniciação esportiva da criança é capaz de promover o entrosamento, a convivência, o lúdico, o espírito de grupo, a coletividade, o respeito às regras, a integração, a participação, a responsabilidade e o aprendizado que se tira com a vitória com a derrota.	Esse autor aponta a influenciam negativamente no processo de desenvolvimento e crescimento da criança, dentro de um esporte ou até mesmo em uma competição, tirando totalmente o prazer e a vontade da mesma em participar do processo de iniciação esportiva da modalidade, fazendo-a até desistir do esporte
	Revisão bibliográfica	Esse autor menciona que a iniciação	Acarreta sérios danos ao seu desenvolvimento,

GONÇALVES (2010)	sobre o tema da iniciação esportiva no basquetebol.	esportiva é capaz de estimular a autoestima da criança, o que promove a ela segurança e confiabilidade.	inibindo a criança de ter um maior repertório motor e diminuindo a sua participação em atividades recreativas do mundo infantil.
FRANCKE (2005)	Revisão bibliográfica		Esse autor pontua que a iniciação da criança no esporte de forma prematura pode causar a inibição da criatividade dela.
SANTANA (2005)	Revisão bibliográfica sobre Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade		Esse autor pontua diversos outros malefícios na iniciação esportiva, que podem causar danos à criança no seu processo evolutivo, tais como grandes riscos de lesões e traumas.
KUNZ (2006)	Livro		Esse autor explica que ter um treinamento rígido na iniciação esportiva pode gerar problemas na vida da criança, principalmente, relacionado ao seu futuro após encerrar a carreira esportiva.

Analisando essa comparação, é possível notar que a iniciação esportiva da criança pode apresentar tanto aspectos positivos quanto negativos. Nessa etapa, os professores e principalmente os pais precisam estar atentos à reação das crianças para evitar possíveis traumas e problemas futuros. Porém, quando bem supervisionado, essa iniciação promove muitas melhorias no desenvolvimento físico e intelectual da mesma, o que vem a ser muito benéfico para seu desempenho ao passar dos anos.

É necessário se atentar ao fato de que, a escolha de qual modalidade praticar, quando seguida o que a criança mais tem afinidade, evita que futuramente haja frustrações que façam com que ela deixe de praticar o esporte. Quando a escolha não foi sua, mas sim de seus pais, o que acontece com muita frequência, ela deixa de ser uma criança ativa. Outro problema que muito acontece, em relação a essa iniciação esportiva e a influência dos pais, está relacionado com a falta de tempo que os mesmos tem, já que hoje é muito comum que pai e mãe trabalhem fora e, conseqüentemente, passam a ter pouco tempo para as crianças.

O que acontece é que, para suprir essa ausência, os pais acabam por sobrecarregar a criança de atividades para que ela não se sinta sozinha e consiga se manter ocupada. Com isso, uma das alternativas é a prática do esporte, o que pode acabar prejudicando, como visto no quadro 02, a saúde da criança.

CONCLUSÕES

Voltando aos objetivos propostos nesse estudo, foi possível entender que os pais influenciam direta e indiretamente na iniciação esportiva de seus filhos, e essa influência pode se tornar tanto positiva quanto negativa, afetando a vida da criança até posterior momento quando ela não esteja mais envolvida com nenhuma modalidade esportiva.

Fatores como a motivação, o estresse, o comportamento emocional, dentre outros aspectos, podem estar relacionados com o envolvimento dos pais neste contexto de iniciação esportiva. Infelizmente, a família também pode apresentar aspectos negativos no desenvolvimento da criança. Por conta da alta exigência

e cobrança dos pais para que as crianças atinjam seu potencial máximo, o que acaba por promover uma situação de regras rígidas e expectativa irreais.

É essencial que os pais escutem seus filhos para que eles possam conhecer suas preferências, compreendê-las e respeitá-las, pois não é o ideal que a criança pratique um esporte pelo qual ela não tem interesse, o que muitas vezes pode desmotivá-la, e o objetivo do esporte é o de estimular a ação da criança.

O esporte favorito da criança nunca vai ser o mesmo que o dos pais. Por esse motivo, os pais devem apoiar qual seja a modalidade que a criança escolher praticar, motivando o mesmo a sempre estar envolvido com esse esporte, mas sempre dando a liberdade de escolha, já que é comum a criança mudar de opinião e manifestar o desejo de trocar essa atividade por outra. O importante é que os pais devem sempre estar apoiando ela a praticar esportes.

REFERÊNCIAS

BRASIL, A. N. **Proposta metodológica para a formação do jovem guarda-redes de futebol.** Revista Digital, Buenos Aires, ano 10, n. 69, fev. 2004.

FRANCKE, P.E. **A iniciação esportiva e a especialização precoce no futebol: fatores de crescimento ou de exclusão?** Revista Digital. Nº 131. Buenos Aires, 2009.

GALLAHUE, D.L. & OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 1 ed., 2001.

GONÇALVES, F.L. et al. **A iniciação esportiva no basquetebol.** EFDeportes.com. Revista Digital. Ano 15. Nº 148. Buenos Aires, Set 2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 6 ed. Ed. UNIJUÍ, 2004.

MOREIRA, S.M. **Pedagogia do esporte e o karatê-dô: considerações acerca da**

iniciação e da especialização esportiva precoce. 2003. 233 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

NUNES, J.A.B.; GONÇALVES, A.C.L. **Especialização precoce no futsal: vantagens e desvantagens.** EFDeportes.com, Revista Digital. Ano 13. N° 120. Buenos Aires, Maio 2008.

OLIVEIRA, V; PAES, R.R. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Ano 10 - N° 71 - 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm>. Acesso em 18 abr 2022.

RAMOS, A. M.; NEVES, R. L. R. **A iniciação esportiva e a especialização precoce à luz da teoria da complexidade – notas introdutórias.** Pensar a Prática. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACA_O_FISICA/artigos/Iniciacao-esportiva.pdf. Acesso em: 14 de mar. 2022.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte.** São Paulo: Manole Ltda, 2002.

SANTANA, W. C. de. **Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade.** In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS DO SUL DO BRASIL, 2002. Universidade Estadual de Ponta Grossa. P. 176-180. Ponta Grossa, 2002.

SULLIVAN, J.A. ANDERSON, S.J. **Cuidados com o Jovem Atleta: enfoque interdisciplinar na iniciação e no treinamento esportivo.** Traduzido por: E. Carvalho Freire e Cláudio Flausino de Oliveira. Bruerí: Manole, 2004.

VILANI, L. H. P.; SAMULSKI, D. M. **Família e esporte: uma revisão sobre a influência dos pais na carreira esportiva de crianças e adolescentes.** In: Silami Garcia, E.; Lemos, K.L.M. Temas Atuais VII: Educação Física e Esportes. Belo Horizonte: Editora Health, 2002. p. 09-26.